

PLANO DE NEGÓCIOS: ANÁLISE DE VIABILIDADE DA EMPRESA NATURE MIX

SILVA, Francieli da Cruz¹
PAULA, Thais Mara²
CUNICO, Eliana³
Thais_mara_paula@hotmail.com

RESUMO

O estudo objetivou analisar a viabilidade econômico-financeira para abertura de uma empresa do ramo comércio alimentício a fim de atender as necessidades da população que procura por alimentos saudáveis, praticidade e ambiente agradável. A escolha da localização para a referida empresa será o parque do Povo Luiz Claudio Hoffmam, localizado na rua treze de abril, Toledo PR. Para tal, realizou-se uma pesquisa exploratória, a pesquisa bibliográfica e os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do Microsoft Excel® e, posteriormente os resultados foram descritos relatando a viabilidade. Como principais resultados obteve-se o valor o valor presente líquido, a taxa interna e o tempo de retorno favoráveis. Dessa forma, conclui-se que o projeto de abertura da empresa é viável para o período analisado, considerando os dados projetados.

PALAVRAS-CHAVE: Viabilidade econômico-financeira, Comércio alimentício, Alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

Hoje um planejamento através do plano de negócio é indispensável para o empreendedor que deseja abrir um novo negócio, pois traz o conhecimento do mercado e suas visões sobre as expectativas do novo negócio.

Segundo Dornelas (2008, p. 84), “O plano de negócio é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa”.

¹ Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

² Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

³ Docente Faculdade Sul Brasil – FASUL - ORIENTADOR

Este plano de negócio descreve o planejamento e implantação de um ambiente que busca atender a crescente demanda por qualidade de vida. Hoje cada vez mais a população está à procura de alimentos mais saudáveis, com praticidade, rapidez e qualidade.

Para oferecer uma opção saudável de alimentação contra as tradicionais redes de *fast food*, a Nature Mix vem para suprir essas necessidades não atendidas. Proporcionando um ambiente e cardápio inspirado na natureza, fauna e flora brasileira, com a diversidade de sucos e *smoothies*, saladas de fruta, água de coco e sanduíche natural personalizado.

O local escolhido para a implantação será o Parque do Povo Luiz Claudio Hoffmam, localizado na rua treze de abril, Toledo PR. Através de uma pesquisa de observação foi possível identificar a circulação diária de pessoas e aos finais de semana existe um aumento de 50% em relação aos dias semanais.

A equipe de gestão tem formação acadêmica e experiência na área da alimentação. O principal produto vendido na casa será os sucos *smoothies*, entretanto existiram outras opções de produtos a serem consumidas, todas elas direcionadas ao público alvo escolhido. Essa estratégia de mercado pretende posicionar a empresa como a melhor opção na cidade em alimentação saudável.

O problema abordado para pesquisa foi: Qual a viabilidade para a implantação de um comércio alimentício com foco em alimentação saudável na região de Toledo – PR?

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Segundo Oliveira (2004, p. 8) “O conceito de estratégia é definido como “Processo de selecionar oportunidade definida em termos de pedidos a serem atendidos e produtos a serem oferecido”.

A definição da estratégia competitiva escolhida para o novo negócio será a estratégia de foco ou enfoque que significa foco em um determinado grupo de clientes para o determinado segmento de mercado.

O objetivo do plano de negócio é diminuir as possibilidades de erros, dando oportunidade de viabilidade e assim evitando desvios futuros. O intuito é poder transformar uma simples oportunidade em um grande negócio de sucesso.

Foram utilizadas pesquisas de mercado e levantamentos através da observação para identificar o público alvo, localização e estrutura adequada para o negócio.

Para o desenvolvimento das atividades da empresa, irá contar com três atendentes e dois sócios, com atendimento de terça a domingo com o horário das 10:00hs da manhã as 22:00hs da noite.

Os dados coletados foram analisados e tabulados com o auxílio do Microsoft Excel®. Para pesquisa foi utilizado o embasamento teórico conforme abaixo.

Segundo Araujo (2009, p.165) “O organograma é um gráfico representativo da estrutura formal da organização em dado momento. E os objetivos que procura alcançar são os de demonstrar, por meio do gráfico, a divisão do trabalho, a relação superior-subordinado e as análises organizacionais”.

Segundo Araujo (2009, p. 33) “O fluxograma, de maneira geral, procura apresentar um processo passo a passo, ação por ação. Toda ocorrência num determinado processamento deve merecer o registro no formulário do fluxograma.”

Segundo Correa (2005), considera que o *layout* é a maneira pela qual se encontram disposto fisicamente os recursos que ocupam espaço dentro da instalação de uma operação, ou seja, onde deve se planejar as ocupações de equipamentos, mesas, móveis e etc.

Segundo Dias (1993, p. 32) “A previsão de consumo ou da demanda estabelece estas estimativas futuras dos produtos acabados comercializados pela empresa. Define, portanto, quais produtos, quanto desses produtos e quando serão comprados pelos clientes”.

A previsão de venda tem embasamento no método qualitativo, onde se utiliza de opiniões e estimativas de consumo por produtos saudáveis. Foi realizada também uma pesquisa de mercado que o entrevistado diz com qual frequência consome alimentos saudáveis durante a semana.

Segundo Francischini e Gurgel (2002, p. 61) “nenhum sistema produtivo pode fabricar produtos ou prestar serviços com qualidade se os materiais utilizados, ou os serviços adquiridos, não estiverem dentro das especificações adequadas”.

Segundo Porter (1989), A existência de concorrentes pode permitir que uma empresa amplie sua vantagem competitiva sobre o mercado.

Os concorrentes são não apenas benefícios para a concorrência, podendo ser mais benéficos para uma empresa do que normalmente se pensa. Uma empresa não pode jamais ser complacente com seus concorrentes ou parar de procurar formas de obter vantagem competitiva. A vantagem competitiva sustentável é a única forma segura para se alcançar um desempenho superior. (PORTER, 1989, p. 189).

Segundo Hoji (2010, p.3) Para a Administração Financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedade por ações e sócios de sociedade por cotas).

Custo é um “gasto relativo a bem ou serviço, utilizado na produção de outros bens e serviços.” Custo é um gasto reconhecido no momento da utilização de bens ou serviços, para atividade essencial ao funcionamento da empresa, ou seja, na produção de novos bens, ou na prestação de novos serviços. É toda a soma dos esforços estruturais, financeiros e de pessoal para a produção de um bem ou serviço. (STARK, 2009, p. 25).

Segundo Cruz (2011, p. 26) “Os investimentos são gastos relacionados à aquisição de novas capacidades da empresa, gerando evolução de tecnologia, infraestrutura, imobilizados, entre outros”.

Segundo Hoji (2003, p.107) “o capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional”.

Para Martins (2000, p. 250), representa o custo de oportunidade o quanto a empresa sacrificou em termos de remuneração por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de em outra.

Custos fixos são todos os gastos ocorridos na produção de um bem ou serviço que se mantém constantes durante o período de atividade, independente do volume da produção. Conforme essa última frase específica, eles serão sempre

invariáveis em relação ao volume produzido, mas seus valores podem sofrer alterações em determinados momentos. (WENRKE, 2004).

Segundo Hoji (2003, p. 314), os custos variáveis são representados, basicamente, pelos materiais utilizados no processo de produção (matérias-primas, materiais auxiliares etc.) e pela mão-de-obra direta.

Segundo SEBRAE (2017) São aquelas cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido (na indústria) ou ao volume de vendas (comércio e serviço), ou seja, há despesas a serem pagas independentemente da quantidade produzida ou do valor de vendas.

Segundo Martins (2009), margem de contribuição nada mais é que a diferença entre o preço de venda é o custo variável unitário do produto, percebendo assim, sua relação com o custeio variável, o método de custeio que apropria apenas os custos diretamente associados, sem erros, aos produtos.

Segundo Jiambalvo (2000), o ponto de equilíbrio representa o valor que a empresa precisa vender para cobrir os custos das mercadorias vendidas.

Segundo Hoji (2010, p.513) O administrador financeiro inicia a elaboração, ou melhor, completa o orçamento de caixa, com as atividades sob sua responsabilidade. O Orçamento de caixa deve ser elaborado mês a mês, pois o fluxo de caixa e o resultado final de um mês influem no fluxo de caixa e no resultado dos meses seguintes.

Segundo Hoji (2010, p.76) o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (vice-versa).

Ross, Westerfiel e Jordan (2008, p. 343) definem a análise de sensibilidade da seguinte forma:

A análise de sensibilidade é uma variação da análise de cenário, que é útil para destacar as áreas nas quais o risco de previsão é particularmente sério. A ideia básica de uma análise de sensibilidade é congelar todas as variáveis, exceto uma e, em seguida, ver a sensibilidade de nossa estimativa do VPL às alterações de uma variável. Se nossa estimativa do VPL for muito sensível a variações relativamente pequenas no valor projetado de algum componente do fluxo de caixa projetado, então o risco de previsão associado aquela variável é alto.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os parâmetros de viabilidade do VPL, esse projeto é considerado viável, ou ao menos o investidor pode continuar analisando a implantação, pois o valor do VPL foi de R\$ 23.214,01 ao ano, ou seja, maior que zero. A tabela 19 apresenta a base de dados utilizado para o cálculo do VPL.

Tabela 19 – Dados utilizados para cálculo VPL

Mês	Ano 1	Mês	Ano 2	Mês	Ano 3
1	R\$ 0,07	1	R\$ 13.574,10	1	R\$ 13.574,10
2	R\$ 2.941,74	2	R\$ 3.235,91	2	R\$ 3.235,91
3	R\$ 4.297,96	3	R\$ 4.727,75	3	R\$ 4.727,75
4	R\$ 5.789,81	4	R\$ 6.368,79	4	R\$ 6.368,79
5	R\$ 7.430,84	5	R\$ 8.173,92	5	R\$ 8.173,92
6	R\$ 6.178,34	6	R\$ 6.796,17	6	R\$ 6.796,17
7	R\$ 4.498,45	7	R\$ 4.948,30	7	R\$ 4.948,30
8	R\$ 5.463,24	8	R\$ 6.009,56	8	R\$ 6.009,56
9	R\$ 7.071,62	9	R\$ 7.778,79	9	R\$ 7.778,79
10	R\$ 8.840,83	10	R\$ 9.724,91	10	R\$ 9.724,91
11	R\$ 10.786,96	11	R\$ 11.865,65	11	R\$ 11.865,65
12	R\$ 12.927,71	12	R\$ 14.220,48	12	R\$ 14.220,48

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Conforme cálculo do projeto, consideramos a TIR como um indicador complementar à análise de investimentos, ou seja, quanto maior a TIR, mais lucrativo é o projeto, tendo como base um comparativo com TMA (Taxa mínima de atratividade), considerando que a TIR é maior que a TMA é interessante investir nesse projeto.

Quadro 11 – TIR

TIR	4,17%	a.m
TMA	3,15%	a.m

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Calculando a TIRM consegue-se encontrar uma taxa interna de retorno, que esteja de acordo com a realidade do projeto, tendo dessa forma, um resultado que permite melhor avaliação do investimento. O quadro 12 menciona os percentuais da TIR e TIRM

Quadro 12 – TIRM

TIR	4,17%	a.m
TIRM	3,63%	a.m

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Com base no cálculo do VAUE (Valor anual uniforme equivalente), um investimento se torna inviável, quando seu resultado for menor que zero. Calculando o VAUE da Nature Mix chegamos ao resultado de R\$ 355,98 ao mês, com isso considera-se viável por ser maior que zero.

A expectativa de retorno da Nature Mix é de três anos, com o cálculo e análise do Payback chegamos ao retorno em dois anos, quatro meses e 15 dias, tornando assim o negócio aceito. Quanto menor o prazo de *payback* melhor será o retorno. A tabela 20 apresenta a base de dados utilizada para o cálculo e análise do *payback* descontado.

Tabela 20 – *Payback* descontado

Payback Descontado			SALDO
0	-R\$ 128.000,00	VP - VALOR PRESENTE	-R\$ 128.000,00
1	R\$ 0,07	R\$ 0,07	-R\$ 127.999,93
2	R\$ 2.941,74	R\$ 2.764,81	-R\$ 125.235,12
3	R\$ 4.297,96	R\$ 3.916,11	-R\$ 121.319,01
4	R\$ 5.789,81	R\$ 5.114,31	-R\$ 116.204,70
5	R\$ 7.430,84	R\$ 6.363,44	-R\$ 109.841,27
6	R\$ 6.178,34	R\$ 5.129,28	-R\$ 104.711,99
7	R\$ 4.498,45	R\$ 3.620,58	-R\$ 101.091,41
8	R\$ 5.463,24	R\$ 4.262,82	-R\$ 96.828,59
9	R\$ 7.071,62	R\$ 5.349,28	-R\$ 91.479,31
10	R\$ 8.840,83	R\$ 6.483,37	-R\$ 84.995,94
11	R\$ 10.786,96	R\$ 7.668,98	-R\$ 77.326,96
12	R\$ 12.927,71	R\$ 8.910,27	-R\$ 68.416,69
13	R\$ 13.574,10	R\$ 9.070,08	-R\$ 59.346,62
14	R\$ 3.235,91	R\$ 2.096,17	-R\$ 57.250,44
15	R\$ 4.727,75	R\$ 2.969,04	-R\$ 54.281,40
16	R\$ 6.368,79	R\$ 3.877,48	-R\$ 50.403,93
17	R\$ 8.173,92	R\$ 4.824,51	-R\$ 45.579,41
18	R\$ 6.796,17	R\$ 3.888,82	-R\$ 41.690,59
19	R\$ 4.948,30	R\$ 2.744,99	-R\$ 38.945,60
20	R\$ 6.009,56	R\$ 3.231,90	-R\$ 35.713,70
21	R\$ 7.778,79	R\$ 4.055,63	-R\$ 31.658,07
22	R\$ 9.724,91	R\$ 4.915,44	-R\$ 26.742,63
23	R\$ 11.865,65	R\$ 5.814,32	-R\$ 20.928,31
24	R\$ 14.220,48	R\$ 6.755,43	-R\$ 14.172,88
25	R\$ 13.574,10	R\$ 6.251,44	-R\$ 7.921,44
26	R\$ 3.235,91	R\$ 1.444,76	-R\$ 6.476,68

27	R\$ 4.727,75	R\$ 2.046,38	-R\$ 4.430,30
28	R\$ 6.368,79	R\$ 2.672,50	-R\$ 1.757,80
29	R\$ 8.173,92	R\$ 3.325,24	
30	R\$ 6.796,17	R\$ 2.680,32	
31	R\$ 4.948,30	R\$ 1.891,95	
32	R\$ 6.009,56	R\$ 2.227,55	
33	R\$ 7.778,79	R\$ 2.795,29	
34	R\$ 9.724,91	R\$ 3.387,91	
35	R\$ 11.865,65	R\$ 4.007,45	
36	R\$ 14.220,48	R\$ 4.656,10	

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Considerando uma total de valor presente de R\$ 151.214,01 para os trinta e seis meses dividido por R\$ 128.000,00 que corresponde ao valor do investimento, a Nature Mix a cada R\$ 1,00 com o investimento de R\$ 128.000,00 esta gerando no projeto um retorno de R\$ 1,18.

Quanto à rentabilidade do projeto de a cada R\$ 1,18 de lucratividade rende 0,18 centavos ao investidor.

O grau de alavancagem operacional da Nature Mix foi calculado considerando os resultados ao ano. Chegamos ao índice de 2,10 como capacidade de cobrir custos e despesas. A tabela 21 apresenta os resultados da alavancagem operacional.

Tabela 21 – GAO

GAO	ANO	
	R\$ 160.349,64	M.C.T
	R\$ 76.227,56	LUCRO OPERACIONAL
		2,10

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A capacidade da Nature Mix cobrir seus gastos financeiros corresponde ao índice de 1,00 com relação ao índice da alavancagem operacional, devido a mesma não conter empréstimos financeiros. A tabela 22, representa o GAF.

Tabela 22 – GAF

GAF	ANO	
	R\$ 76.227,56	LUCRO OPERACIONAL
	R\$ 76.227,56	LUCRO LÍQUIDO
		1,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Em muitas das situações, a combinação da alavancagem financeira com a operacional é propícia, embora possa acarretar um aumento de risco. PORTAL DA EDUCAÇÃO (2017). A tabela 23, apresenta o grau de alavancagem total da empresa Nature Mix, considerando o grau de alavancagem operacional e financeira.

Tabela 23 – GAT

GAT	ANO	
		2,1 GAO
		1,0 GAF
		2,1 GAT

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de negócios é um instrumento que permite ao empreendedor organizar suas ideias e avaliar a viabilidade econômico-financeira, contribuindo para uma gestão adequada, restringindo aos erros no processo de planejamento para não cometê-los no mercado.

Conforme abordado no problema de pesquisa, por meio do plano de negócios foi possível identificar os fatores que determinaram a viabilidade para abertura da empresa Nature Mix na cidade de Toledo. Após o desenvolvimento de todo o estudo foi possível concluir, por meio da análise e da aplicação de ferramentas financeiras, que o negócio é viável diante dos cenário projetado.

O presente trabalho buscou responder ao objetivo geral do estudo: analisar a viabilidade financeira, econômica e técnica através da elaboração do plano de negócio. Após a apresentação das informações mercadológicas e

econômico-financeira no decorrer da pesquisa, conseqüentemente atingindo o objetivo geral da pesquisa.

Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, ao analisar os riscos da implantação do negócio, consideramos um risco mínimo, por se tratar de produtos aceitos e procurados hoje no mercado. A empresa Nature Mix tem como responsabilidade em adquirir equipamentos de alta qualidade para atender as necessidades da empresa e conseqüentemente dos clientes. Quanto aos fornecedores, através de pesquisas de mercado encontramos fornecedores procedentes com disponibilidade e qualidade em seus produtos. A Nature Mix tem como objetivo e responsabilidade em oferecer produtos diferenciados e que atenda às necessidades dos clientes, oferecendo preços acessíveis ao mercado.

Os custos levantados para o processo de produção e a implantação do negócio, foram realizados com base em pesquisas de mercado realizados com as informações do CEASA de Cascavel PR, foi possível obter variedade de produtos e preços acessíveis ao empreendedor.

Já com relação ao investimento inicial, foram apuradas diversas opções de locais e estrutura para a implantação. Por meio de pesquisas de mercado chegou-se a uma estrutura sustentável, custo acessível e local adequado, onde espera-se haver fluxo do público alvo, conforme o planejamento de demanda. Sendo assim o objetivo foi alcançado. Com relação ao marketing a empresa Nature Mix considerou-se um investimento para a produção de panfletos e banners com a apresentação da empresa.

As limitações encontradas para a realização da pesquisa foram identificadas principalmente na quantidade de respostas à pesquisa quantitativa realizada. No entanto, foi possível identificar o perfil dos possíveis clientes e concorrentes através da pesquisa de estimativa.

Além de estudar e conhecer muito dos aspectos de um novo negócio, ao empreendedor antes de iniciar um empreendimento se faz necessário estabelecer o segmento de mercado aspectos regionais e os interesses quanto a aceitação das necessidades e desejos de consumo dos consumidores. De acordo com as informações apresentadas ao longo da pesquisa foi constatado que, o setor

alimentício que atende a consumidores que se alimentam fora de suas residências, tem obtido no Brasil um crescimento superior a grande parte dos setores da economia.

O desenvolvimento do plano de negócio proporcionou aos acadêmicos uma visão sistemática dos processos de implantação de uma nova empresa e trouxe a possibilidade de aliar os conhecimentos teóricos no decorrer do curso com a prática desenvolvida nesse novo empreendimento. Foi possível constatar que, mesmo sendo um empreendimento de pequeno porte, deverá ser gerenciado de forma controlada com planejamento e acompanhamento de gestão das atividades para atenuar as ameaças e maximizar as oportunidades encontradas. Portanto, de acordo com os assuntos apresentados neste plano de negócio, conclui-se que todos os objetivos estabelecidos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luis César G. de. **Oganização, sistemas e métodos: e as tecnologias de gestão organizacional**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2009.

ARCHER, S. H., e D'AMBROSIO, C. A. **Administração Financeira**. São Paulo, Editora

BRUNI, Adriano Leal, Famá, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12c e Excel**, 1 edição. São Paulo: Atlas, 2002. Centrais de Abastecimento do Paraná S.A. Mercado Atacadista: CEASA – CASCAVEL.

CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades**. Curitiba: Ibpex, 2011.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4.ed.São Paulo. Atlas, 1993.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**, 3º ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

FRANCISCHINI, G. Paulino. GURGEL, Floriano do Amaral **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo. Cengage Learning, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**; Ed. Pearson Addison Wesley, 10^a edição, São Paulo, 2004.

GROPELLI, A.A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2^a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem pratica, estratégia financeira, análise planejamento e controle financeiro**.4.ed. São Paulo: Atlas,2003.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem pratica, Estratégia financeira, Análise Planejamento e controle financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2003.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC, 1976.

Jiambalvo, James. **Contabilidade Gerencial, tradutor: Tatiana Carneiro Quírico**, ed. LTC, Rio de Janeiro, 2000.

KASSAI, José Roberto, CASANOVA, Silvia Pereira de Castro, SANTOS, Ariovaldo dos, NETO, Alexandre Assaf, **Retorno de Investimento, Abordagens matemática e Contábil do Lucro Empresarial**, São Paulo, Editora Atlas S.A,2007.

KNAPIK, Janete. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 1. Ed. Curitiba: Inter saberes, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5^a edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5^a edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS,Eliseu.**Contabilidade de custo**.7.ed. São Paulo: Atlas, 2000

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. 12 Ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. 12 Ed. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, **Planejamento estratégico: conceito, metodologia e práticas**. 20^o Edição, São Paulo, Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

PINTO, Alan Kardec. **Gestão estratégica e avaliação empresarial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

PINTO, C. V. - **Organização e Gestão da Manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

PORTAL, Educação. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:< <http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/43555/taxa-interna-de-retorno-modificada-tirm> >. Acesso em: 18 ago. 2017. Horário: 14h25min

PORTER, Michel E. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 26^o Edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 1989.

ps,a799a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010Arcrd>. Acesso em 29 mar. 2017. Horário 09:35min.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W ; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 8^a. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/ninguem-vive-sem-um-plano-de-negocio-e-pesquisas-de-mercado,05f5000e96127410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 06 mar. 2017. Horário: 12h56min.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/analisedaconcorrenca,456836627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 26 mar. 2017. Horário 16:25min.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/marketing-de-servicos-uma-visao-baseada-nos-8->

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/analisedaconcorrenca,456836627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 26 mar. 2017. Horário 16:25min.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-e-aplique-os-controles-financeiros,ce9f438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> acesso em 30 Mai .2017 10:11hs

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE TOLEDO – PR. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em:<<http://www.sindeto.com.br/site/uploads/rar/d31c3c1e418d2fcb5bbe851375c12dc1.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017. Horário 12:54min.

SITE ADMINISTRADORES.COM. **Uso de referências e documentos eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/gestao-de-pessoas/79383/>>. Acesso em: 22 mac. 2017. Horário 15:11min.

SOUSA, Almir Ferreira de. **Avaliação de investimento: uma abordagem prática.** São Paulo: Saraiva, 2007.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações.** 6. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: Atlas, 2000.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:< [http://www.ceasa.pr.gov.br/arquivos/File/DITEC/ANO_2017/CASCADEL_2017/Cotac aoDiariaCascavel03Abril2017.pdf](http://www.ceasa.pr.gov.br/arquivos/File/DITEC/ANO_2017/CASCADEL_2017/Cotac%20aoDiariaCascavel03Abril2017.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2017. Horário 19:21min.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:< <http://www.portal-administracao.com/2014/03/o-que-e-balanced-scorecard-bsc.htm>>acessado 23 Mai. 2017 as 09:00h.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:< <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1012/2/20702582.pdf> 30 Mai .2017 09:45hs.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://conceito.de/custo> 31 mai.2017 09:35hs

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080810175743.pdf> 30. Mai.2017 09:40hs

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0075.pdf> 13/06/17 as 08:42hs>

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0328_1803.pdf> 13 Jun. 2017 10:15hs

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1300/TC C%20MICHELE%20RUIVER.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1300/TC%20MICHELE%20RUIVER.pdf?sequence=1) >13 Jun .2017 14:16hs

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080810175743.pdf>> acesso 30/08/17 as 21:17.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://www.univale.com.br/unisite/documentos/Anais2008.pdf#page=50>> acesso em 30/08/2017 as 21:20

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/36/2013_36_8022.pdf> acesso em 27/07/17 as 09:00h

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/viewFile/657/495>>acesso a 27/07/17 as 09:10h.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Ant%C3%B4nia-T%C3%A1ssila-Farias-de-Ara%C3%BAjo-Indicadores-de-Rentabilidade.pdf>>acesso em 01/08/17 as 10:40h.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33356/000787770.pdf>> acesso em 12/08/2017 as 15:30h.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Ant%C3%B4nia-T%C3%A1ssila-Farias-de-Ara%C3%BAjo-Indicadores-de-Rentabilidade.pdf>> acesso em 12/08/2017 as 15:00h.

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<https://capitalsocial.cnt.br/capital-de-giro-como-calcular/> 31 Mai. 2017 as 09:25hs>

Uso de referências e documentos eletrônicos. Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/alavancagem-financeira/35554>> acesso em 30/08/17 as 21:20

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase Editora, 2007.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

WESTON, J.Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10. Ed. São Paulo. Pearson Makron Books, 2004.